Notícias da Coleção Mossoroense

A Coleção Mossoroense vem sofrendo descaso das autoridades. Estes últimos anos tem sido difícil para mantê-la no padrão que sempre foi marca registrada do seu criador, Vingt-un Rosado. Não por falta de esforço da sua diretoria, mas pelo desprezo que o acervo vem passando.

São quase 70 anos de existência. Quase 5000 títulos publicados. Não é à toa que a Coleção Mossoroense se tornou o maior movimento editorial do país.

Inúmeros autores foram descobertos a partir desta importante editora mossoroense. Os seus títulos estão espalhados pelos confins do país, a dizer também, do mundo todo.

Houve uma melhora quando criaram a Fundação Vingt-un Rosado no longínquo ano de 1995. Guerreiros que tiveram a ideia de formar uma mantenedora da Coleção Mossoroense, estão de parabéns, mas, não foi fácil chegar até aqui...

Sofrendo com a escassez de convênios e sobrevivendo de algumas doações que chegam minguadamente, a Fundação Vingt-un Rosado viu uma luz no fim do túnel quando recebeu a autorização da Prefeitura Municipal de Mossoró de se instalar nas dependências da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte. E salas foram destinadas para sua acomodação, além de funcionários como Eriberto Monteiro e Maurílio Carneiro para a organização do seu enorme acervo. Estes se juntaram ao funcionário da Fundação, Raniele Alves, para fazer renascer uma nova esperança de dias melhores.

Atualmente, o trabalho está sendo executado em várias frentes. Além do processo de separação de livros que serão disponibilizados para pesquisas e vendas, a triagem está sendo feita para doações de títulos às bibliotecas de instituições comunitárias, públicas e particulares.

E não para por aí: o site colecaomossoroense.org.br da instituição editorial está sendo sempre atualizada, além do Facebook da Fundação Vingt-un Rosado, ilustrando os serviços disponibilizados.

No próprio site da Coleção Mossoroense, uma campanha de arrecadação de recursos para que os serviços da FundaçãoVingt-un melhorem a cada dia foi lançada. Para você que quer manter vivo este movimento editorial, acesse o site e siga as instruções. A doação poderá ser em dinheiro ou cartão, de qualquer valor. Cada real, é um suspiro dado pela Fundação Vingt-un Rosado.

Neste mês, dando continuidade a mais um número do jornal da Fundação Vingt-un Rosado, NOVO BOLETIM BIBLIOGRÁFICO, é possível informar que o jornal veio para ficar. Além das informações da biblioteca e museus municipais de Mossoró, informações estas que originaram a própria Coleção Mossoroense, outras foram inseridas para melhor informar o leitor.

A partir desta edição, “Dicas de Leitura”. São dicas de títulos publicados pela Coleção Mossoroense com o resumo literário da obra para que o leitor possa conhecer a obra publicada até mesmo antes de adquiri-la.

Para estes próximos meses, continuaremos publicando títulos com o selo da Coleção Mossoroense. Inclusive, dois livros já estão em processo editorial. A última publicação foi em setembro do ano passado com o título "O Criador do País de Mossoró - Uma biografia de Vingt-un Rosado", do escritor Geraldo Maia do Nascimento.

Se você pretende publicar, convido-o para prestigiar e/ou propagar sua obra literária pela Coleção Mossoroense. Entre em contato conosco para saber mais detalhes pelo número 84 98725 8735 (WhatsApp).

Coleção Mossoroense. Um selo forte e consagrado no mundo inteiro, até mesmo nas dificuldades...

Notícias da Biblioteca

A Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, durante estes últimos meses, tem crescido em atendimento, apesar dos seus serviços precários. Este fato mostra a importância desta ferramenta cultural para o povo mossoroense e a dedicação dos seus funcionários em desenvolver o trabalho. Os organizadores de eventos culturais escolhem a biblioteca como a melhor escolha, pois a localização e sua estrutura oferecida favorece o sucesso do evento. Durante o mês de maio, a estatística mostrou a ascensão dos seus principais serviços. O principal destaque foi a oficina gratuita do Ministério da Cultura (MinC) para auxiliar os interessados em participar da 6ª edição do Edital "Culturas Populares". Inúmeros participantes interessados compareceram. O prêmio deste fomento cultural já chegou a 20 milhões em prêmios em outras edições. Atualmente, está sendo trabalhado, aos poucos, para melhorar ainda mais os serviços prestados e a diretora Maria das Graças Henrique acredita que isso aconteça ainda neste governo municipal. O acervo da Coleção Mossoroense da Fundação Vingt-un Rosado, que chegou a pouco mais de um ano, tem contribuindo muito para este crescimento. A diversidade de visitantes é enorme. São professores, alunos. Adultos, crianças. Homens, mulheres. Leigos, doutores. Escritores, leitores. A faixa etária varia desde crianças até idosos. Todos em busca de conhecimento e outras atividades oferecidas. As crianças têm um bom espaço para aprendizado e profissionais capacitados para o acompanhamento. Todos os meses elas comparecem para aprender cada vez mais, além da diversão que o espaço proporciona. O serviço da internet da biblioteca melhorou. A wi fi ("Wireless Fidelity") foi estendida para alcançar a maior parte do prédio, seja no anexo ou no prédio antigo. A estatística ainda não abrange os serviços prestados nas salas da Fundação Vingt-un Rosado, localizadas no terceiro andar da biblioteca. Trabalha-se para que, no próximo mês, sejam feitas as coletas de usuários neste setor. Enfim, mesmo com ausência de um profissional de biblioteconomia, a biblioteca continua recebendo doações literárias. E a população Mossoroense tem sido generosa e permanece fiel nas suas doações. Abaixo, verificaremos a estatística do mês de maio e seus respectivos setores:

Setores	Número de Usuário de cada setor
Recepção (visitante em geral)	267
Acervo geral	143
Acervo de Referência	04
Hemeroteca	05
Coleção Mossoroense (acervo da biblioteca municipal) / Coleção RN	29
Acervo infantil	44
Estudo Coletivo	00
Empréstimo	99
Devolução	100
Carteira de Usuário	07
Auditório – Eventos	559
Salão Marieta Lima – Eventos	345
Estudo individual	00

Novo
Boletim Bibliográfico

Fundação Vingt-un Rosado

Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Centro, Mossoró/RN - Brasil - CEP: 59600-780 - Telefone: 84 98725.8738 / 3315.5177.

EXPEDIENTE

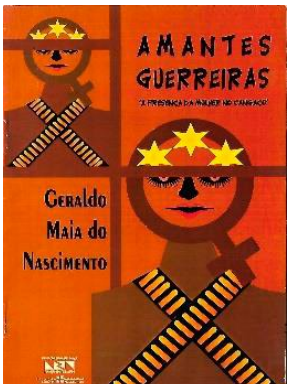
Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho

Editoração: Geraldo Maia

Colaboradores: Geraldo Maia, Dix-sept Rosado Sobrinho, Wilson Bezerra, Asclépius Saraiva, Eriberto Monteiro, Alexandre Bezerra, Maurílio Carneiro, Wanderléa Lima, José Romero Cardoso, Júlia Azevedo, Pedro Melo e Airton Cilon.

Revisão: Eriberto Monteiro

Dicas de Leitura



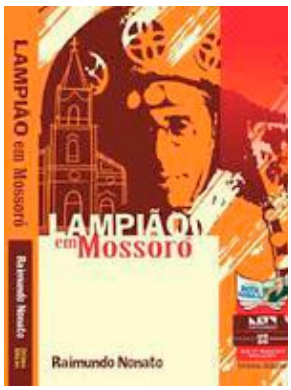
Amantes Guerreiras
A presença da mulher no Cangaço

Autor: Geraldo Maia do Nascimento

Volume: 1988 - Ano: 2001 - Série B

35 páginas - Formato: 14,5 x 19,5

Nesta obra, publicada em 2001, o autor Geraldo Maia traz à tona o papel da mulher no cangaço e mostra a presença dela basicamente como amante. É um aparato informativo de uma palestra proferida pelo autor, onde ele descontrói as informações conhecidas nas telas do cinema e televisão. Todas as informações são baseadas em entrevistas e depoimentos de cangaceiras. Um trabalho para ser lido e pesquisado por amantes e curiosos do cangaço.



Lampião em Mossoró

Autor: Raimundo Nonato

Volume: 1613 / Ano 2015 – Série C

408 páginas / Formato: 15 x 21

Lampião em Mossoró, do martinense Raimundo Nonato, é uma obra literária sobre o cangaço embasado em documentos. O autor relata tudo que aconteceu no dia 13 de junho de 1927, fim de tarde de uma segunda-feira chuvosa, quando Lampião entrou em Mossoró/RN, perdeu dois cangaceiros e colecionou sua maior derrota no sertão nordestino. O autor mostra ainda o depoimento de Jararaca, publicado no jornal local "O Mossoroense", num dos maiores furos jornalísticos brasileiro, nominando 45 cangaceiros que participaram do ataque e contando outros fatos da vida dos cangaceiros.

Cordel, Cangaço e Contestação

Autora: Tânia Maria de Sousa Cardoso

Volume: 1391 / Ano 2003 – Série C

99 páginas / Formato: 14,5 x 21

Esta obra é uma tese da escritora do curso de Especialização em Literatura no ano de 2001-2012, Tânia Maria de Sousa Cardoso. O livro mostra e analisa os trabalhos do cordel "A Chegada de Lampião no Inferno", do poeta cordelista José Pacheco da Rocha e do cordel, "A Chegada de Lampião no Céu", do também poeta cordelista Rodolfo Coelho Cavalcante.

Lampião em Mossoró – Edição em quadrinho

Autores: Emanoel Amaral e Aucides Sales

Volume: 1621 / Ano 1999 – Série B

34 páginas / Formato: 14,5 x 21

A obra é uma versão copiada da edição "Igapó – Quadrinhos Potiguares", publicado em 1988, através da Fundação José Augusto. Este projeto em quadrinho visa divulgar a História do Rio Grande do Norte em quadrinho, dividida em vários episódios. O texto é baseado na história real do ataque a cidade de Mossoró/RN no ano de 1927 pelos cangaceiros comandados por Lampião. O roteiro é de Emanoel Amaral e os desenhos de Emanoel Amaral e Aucides Sales

Notícias do Museu

A equipe do Museu Histórico Lauro da Escóssia, em especial, o seu diretor, Asclépius Saraiva, está de parabéns pelos festejos ocorridos durante a Semana Internacional dos Museus.

Esta data é comemorada no mundo todo e visa sensibilizar o público para a importância dos museus na sociedade.

Em Mossoró, o evento aconteceu de 15 a 18 de maio, nos períodos matutinos e vespertinos, com uma vasta programação.

No primeiro dia, houve a abertura dos festejos com a banda sinfônica mossoroense Artur Paraguai. A presença maciça da sociedade e de autoridades locais mostraram o tamanho deste momento cultural.

No mesmo dia, houve visitação das escolas, apresentação de filmes e palestra com o escritor e historiador Geraldo Maia.

Para os demais dias, o evento seguiu com exibição de filmes dos museus do Brasil e palestras com temas variados. Os palestrantes foram: Asclépius Saraiva, Marcílio Falcão, Lemuel Rodrigues e novamente, o historiador Geraldo Maia, fechando a programação.

Estima-se que o local recebeu cerca de três mil pessoas, sendo mais de 40 escolas divididas entre públicas e privadas de Mossoró e cidades vizinhas, além de alunos e professores da UERN e UFERSA.

Para o diretor deste equipamento cultural, Asclépius Saraiva, após a mobilização junto a sociedade sobre a importância e a valorização do museu, "ela compreendeu e compareceu em grande número".

Ainda sobre o que disse o diretor Asclépius, ele afirma que "o intuito é criar uma maior conexão com vocês, da grade de ensino e que possamos juntos, planejar, dentro da grade curricular ou mesmo de passeios dos alunos (as), visitas constantes ao nosso MUSEU HISTÓRICO LAURO DA ESCÓSSIA".

Ele encerrou o evento agradecendo a visita ao museu neste momento festivo, informou que "graças a todos, foi um SUCESSO, e dizer que, estamos ao seu inteiro dispor, para colaborar no que for necessário e manter viva a nossa memória, nossa cultura e nossa história de geração em geração".

O horário de funcionamento do museu é de terça a sexta, das 07:30 às 13:00 e aos sábados, de 07:00 às 11:00 – Ele funciona também em horários extraordinários, desde que agendado através do E-mail museulauroescosia @ prefeituradamossoro.com.br ou Whatsapp 84 98103 3810. As informações, o interessado poderá adquirir através do telefone 3315 4778 ou no local, rua Antônio Gomes, 514 - Centro - Mossoró/RN.

O Prédio da Cadeia Pública

O antigo prédio da Câmara Municipal e Cadeia Pública de Mossoró, conhecido como Paço Municipal (Espécie de Câmara da Época), teve a sua construção iniciada em 1878 pelo Juiz Municipal Manuel Hemetério Raposo de Melo, então Presidente da Comissão de Socorros Públicos. Foi inaugurada em 8 de abril de 1880 quando o administrador de obras, Astério de Souza Pinto, fez a entrega do prédio ao Coronel Francisco Gurgel de Oliveira, Presidente da Intendência, que para ali transferiu a Câmara Municipal.

Notícias do Museu

Apresentamos logo abaixo, o calendário de eventos comemorativos do Museu Histórico Lauro da Escóssia. O intuito é criar uma maior conexão com escolas, agências de turismo e o povo de uma maneira geral, para que possamos planejar visitas constantes ao museu.

DATAS	EVENTOS COMEMORATIVOS DO ACERVO MUSEU HISTÓRICO LAURO DA ESCÓSSIA
05/04/1948	Data de **FUNDAÇÃO MUSEU MUNICIPAL** – que foi instalado na antiga Cadeia Pública no ano de 1992 e 30/09/1948 ABERTURA DAS ATIVIDADES DO MUSEU EM MOSSORÓ. Ano 2018 – 70 anos do Museu Mossoró.
08/04/1880	Fundação e instalação da **CADEIA PÚBLICA** (1880) e CÂMARA MUNICIPAL (1883), hoje Câmara de Vereadores. Inicio das obras 1878. 02 anos para concluir.
11/04/2018	**DIA DO (A) PREFEITO (A)** – Temos os quadros de todos os Prefeitos/Mossoró em nosso acervo. Desde 1853 ate os dias atuais. Emancipação 1852.
19/04/2018	**DIA DO INDIO** – Acervo dos Índios Cariri, 1º habitantes do Brasil. Denominação do nome da tribo dos MONXORÓS para Mossoró. Como também, o nome MOSSORÓ, deriva da palavra de água torrencial.
18/05/2018	Dia **INTERNACIONAL do MUSEU** – 200 anos de Museus no Brasil.
24/05/2018	24/05/1872 Data de Nascimento (Portalegre-Rn) de **RODOLFO FERNANDES DE OLIVEIRA MARTINS-Falecimento** em 16/10/1927. Aos 55 anos de idade.
04/06/2018	04/06/1898 Data de Nascimento **VIRGOLINO FERREIRA DA SILVA - LAMPIÃO** (Serra Talhada-PE) – Morte em 28/07/1938 (Poço Redondo-SE) aos 40 anos de idade.
15/06/2018	Dia do **PALEONTÓLOGO** – Temos inúmeros fosseis. Temos o Maxilar da Baleia Cachalote. Encontrada em nosso litoral.
13/06/2018	**RESISTÊNCIA DE MOSSORO AO BANDO LAMPIÃO** - 91anos em 2018
24/06/2018	Criação e fundação da **LOJA MAÇÔNICA 24** de Junho, em Mossoró.
25/07/2017	**Dia do ARQUEÓLOGO** - Temos o maior Acervo de paleontologia do estado do RN.
19/08/2017	Dia **MUNDIAL da FOTOGRAFIA** e do ARTISTA DO TEATRO. **MANOELITO PEREIRA**. Nasceu (Fortaleza-CE): 17/08/1910 e Faleceu em Mossoró-RN, aos 69 anos 10/08/1980. Veio a convite de Vingt-Un Rosado para fotografar Mossoró-RN.
30/08/1875	**ANA FLORIANO - O MOTIM DAS MULHERES** - **300 mulheres** dizendo NÃO a obrigatoriedade de seus maridos, filhos e parentes SE ALISTAREM NO EXÉRCITO NACIONAL (Após a Guerra do Paraguai). Nasceu em lugar incerto e faleceu entre os anos de 1876 e 1881. A **Guerra do Paraguai foi** o maior conflito armado internacional ocorrido na... Teve seu início em dezembro de 1864 e só chegou ao fim no **ano** de 1870. A ofensiva era da Tríplice Aliança: composta pelo Brasil, Argentina e Uruguai[
30/09/1883	**Abolição da ESCRAVATURA** – Mossoró, primeira cidade do RN a libertar seus escravos, 05 anos antes da Lei Áurea (Princesa Isabel). Luta veio forte do estado Ceará.
17/10/1872	Fundação e edição do 1º exemplar do **JORNAL O MOSSOROENSE** – 3º Jornal mais antigo do Brasil.
25/11/1927	**CELINA GUIMARÃES VIANA** - Aos 29 anos - 1º VOTO Feminino no BRASIL (E isso bem antes do Código Eleitoral de 1932). Celina aproveitou a Lei nº 660, de outubro de 1927, que estabelecida às regras para o eleitorado solicitar seu alistamento e participação Local: 1º Andar do Museu Histórico Lauro da Escóssia. Nasceu a 11 de novembro de 1890 (Natal-RN) e faleceu em Belo Horizonte – MG, aos 82 anos de idade..Professora de Juíza de Futebol. 05 de Abril de 1928.

Geraldo Maia do Nascimento
gemaia1@gmail.com

A Comarca de Mossoró

Em 23 de abril de 1862, num dia de Sábado, era instalada a Comarca de Mossoró, criada pela lei nº 499 de 23 de maio de 1861. Os termos de Mossoró e Campo Grande constituíam a nova Comarca, que era a Sexta criada na Província.

Em 1863, Campo Grande passou a fazer parte da Comarca do Assu.

A lei que criara a Comarca de Mossoró fora projeto apresentado na Assembléia Legislativa na sessão de 2 de maio de 1861 pelo Bel. José Maria de Albuquerque Melo, que pertencia ao Partido Liberal. Foi seu primeiro Juiz de Direito o Dr. João Querino Rodrigues da Silva. Fora transferido de Penedo, Alagoas, e faleceu em Mossoró a 15 de outubro de 1867.

Quem primeiro exerceu a Promotoria Pública da Comarca foi o Dr. Manuel José Fernandes, que permaneceu até o ano de 1867.

Em 10 de agosto de 1861 o Presidente da Província, conselheiro Pedro Leão Veloso, visitou Mossoró, vindo de São Sebastião (hoje Gov. Dix-sept Rosado), onde dormiu com sua comitiva. Seu Ajudante d'Ordens, Manoel Ferreira Nobre, ao término da jornada presidencial, publicou um livro falando dos lugares visitados. O título do livro é "Breve Notícia sobre a Província do Rio Grande do Norte", que fora publicado pela "Typographia do espírito-Santense", em 1877. Nesse livro Ferreira Nobre elogia a vila de Mossoró, dizendo-a agradável e de bom clima, com alguma arborização. "Nas construções modernas, alguma cousa possue que honra a cidade" , afirma. Grande parte da população ocupava-se em fabricar velas de cera de carnaúba. Viu a lagoa, "que fica perto da mesma cidade" e em cujas margens eram cavadas cacimbas "que dão águas límpida para se beber e para banho". Registrou que Mossoró possuía cento e vinte prédios e o comércio já bastante agitado.

Nessa época, o coronel Miguel Arcanjo Guilherme de Melo presidia a edilidade. Seu mandato foi de 1861 a 1864. Foi um período de bom inverno na região, o que justifica o elogio que Manoel Ferreira Nobre fez ao clima da vila. Nada de mais importante se registrou no seu governo, além da implantação da Comarca e da visita do Presidente Leão Veloso.

O texto original da Lei nº 499, de 23 de maio de 1861 é o seguinte:

"Pedro Leão Veloso, Presidente da Província do Rio Grande do Norte:

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1. Ficam desmembrados da Comarca do Assu, os termos de Mossoró e Campo Grande, os quaes formarão uma comarca que se denominará – Comarca de Mossoró.

Art. 2. A nova comarca comprehenderá também o termo de Apodi, que fica desmembrado do da Maioridade.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que cumpram e façam cumpri tão inteiramente como nella se contém. O Secretário da Província a faça imprimir, publicar e correr. Palácio do Governo do Rio Grande do Norte, a 23 de maio de 1861, quadragésimo da independência e do império.

L.S.

Pedro Leão Veloso"

Assim era implantada, há 146 anos, a Comarca de Mossoró.

Wilson Bezerra de Moura
wilsondefatima@hotmail.com

Acontecimentos traduzem um passado da humanidade

É possível a qualquer momento rever o acontecido construído por nossos antepassados. O que foi feito, o que deixou de ser feito e suas razões de não o fazê-lo. Enfim, fica tudo catalogado como acontecimentos que, decerto, são fatos que constroem a própria história. É disso que extraímos, no presente, para conhecimento da nova geração que, por sua vez, forma um futuro a outras tantas gerações.

A mente humana é fértil na produção de ideias e estas, sem dúvida, formam a história. Repentinamente, lembrei-me de acontecimentos que marcaram uma época em nossa região e, sem se falar, em outras tantas regiões, onde ali, por certo, alguém despertara com os mesmos sentimentos e ideais, construindo fatos marcantes.

As primeiras letras do alfabeto literário em Mossoró nasceram quando nasceu o desejo de nossos conterrâneos buscarem conhecimento fora de sua terra. Foram cursar universidade distante da sua terra, aprenderam o suficiente para trazê-lo para Mossoró, para daí então, frutificar novos rumos de conhecimento cultural, artístico e literário.

Os acontecimentos emigram e migram inter-regiões. Câmara Cascudo, um exemplo dessa natureza, instou o mestre Vingt-un Rosado para aproveitar sua inteligência, que despontara a todo instante, a escrever sobre a terra que tanto ele amava: Mossoró. E foi assim que, não só surgiu o livro sobre Mossoró, como outros.

Fato de igual importância, aconteceu quando Vingt-un Rosado chamou para perto de si e induziu o prefeito Dix-sept Rosado a criar, em Mossoró, uma biblioteca que viesse servir diretamente a toda população. Biblioteca esta que não fosse uma espécie de privilégio a uns tantos e outros não. Era a ideia que tinha de ampliar o conhecimento a todas as classes.

Pelo ideal e força de vontade que lhe era peculiar, a semente plantada por Jerônimo Vingt-un Rosado Maia frutificou, transpôs o tempo, atingiu a geração presente e, com absoluta certeza, haverá de atingir outras vindouras, porque, assim é a história. Seu efeito passa de pai para filho e vai por todos os séculos.

Livros

Livro é um objeto transportável, composto por páginas encadernadas, contendo texto manuscrito ou impresso e/ou imagens e que forma uma publicação unitária ou a parte principal de um trabalho literário, científico ou outro, formando um volume. Wikipédia

Vingt-un Rosado e a cultura local

José Romero Araújo Cardoso

O ano de 1936, em Mossoró, registrou séries de seminários, conferências e palestras organizados pela direção do Colégio Diocesano Santa Luzia. O ponto culminante foi a participação de Luís da Câmara Cascudo, agitando plateias e despertando interesses pelos estudos regionais e locais.

Entre os participantes dos eventos, encontrava-se Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, então um jovem de 16 anos, caçula dos paraibanos Jerônimo Rosado e Isaura Rosado Maia, cuja empolgação despertou a atenção do sábio potiguar.

Câmara Cascudo lançou desafio, abraçado incontinenti, para que Vingt-un se tornasse guardião da memória local. Este feito foi considerado pontapé inicial para a estruturação futura da Batalha da Cultura.

Quatro anos mais tarde, com apenas vinte anos, patrocinado por Dona Isaura Rosado Maia, Vingt-un lançou primeiro livro, intitulado Mossoró. A obra trazia o selo da conceituada Pongetti Edições, localizada no Rio de Janeiro.

Mais tarde, ainda na década de quarenta do século XX, quando enfatizava graduação em Engenharia Agronômica na Escola Superior de Lavras, em Minas Gerais, Vingt-un Rosado foi convocado, no tempo da segunda grande guerra, a servir por lá mesmo ao Exército Brasileiro, tendo amargado pena de prisão por mau comportamento, pois deixava a unidade militar para namorar a futura esposa, Dona América Fernandes Rosado Maia. Neste período, aproveitou para se aprofundar em leituras

que revelaram muito sobre Mossoró, com destaque para a geologia e paleontologia.

Vingt-un Rosado descobriu que sua terra natal teve destaque em artigos publicados no exterior – Branner e Crandall – sobre a possibilidade da ocorrência de petróleo, motivando-o a ser intransigente defensor do potencial mossoroense em hidrocarbonetos.

Retornando à Mossoró, dedicou-se de corpo e alma, quando dos dois anos de gestão do irmão Dix-sept Rosado, frente à Prefeitura Municipal. Ele contribuiu de forma significativa e incisiva para a efetivação do desafio lançado por Câmara Cascudo, em 1936, criando o Boletim Bibliográfico, embrião da Coleção Mossoroense, bem como a própria, assim como biblioteca e museu municipais. Este movimento cultural foi chamado de "Batalha da Cultura".

A Batalha da Cultura foi então tomando formas concretas, definindo a importância de Mossoró no cenário cultural do Brasil.

A Coleção Mossoroense tornou-se referência em diversas áreas, sobretudo, quando o assunto se relaciona ao Nordeste semiárido, indispensável quando tratam de assuntos como as secas.

O apelo do insigne intelectual potiguar foi atendido de forma proeminente, pois a cultura, não apenas local, ganhou destaque através das ações do eterno feiticeiro das letras, razão pela qual se assinalou com letras de ouro, o legado vingtaniano dos mais importantes, ao lado da consolidação da ESAM (hoje UFERSA), bibliotecas e museu, entre as tantas lutas que ele travou.

José Romero Araújo Cardoso é Geógrafo, escritor, professor-adjunto IV do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central - Mossoró/RN

Cantinho da Poesia

Fazer a Vida

Pedro Melo do Nascimento

Fazer da vida

O direito de existir

Fazendo guerra,

Fazendo amor

E sendo o que queremos ser.

Rolando nos mistérios

Em uma louca caminhada

Sem partida, sem chegada

E tendo o que queremos ter

Sem negar os momentos

Sem negar o seu respeito

Arquitetura do Verso

Airton Cilon

Traço a linha do horizonte.

Marco um ponto de fuga

E começo a arquitetura do verso.

Os homens e seus

Membros articulados,

Gesticulam opiniões.

Na política do dia a dia,

Moderamos contradições.

Reivindicamos em versos,

Canções, palavras de ordem

E palavrões...

E a arquitetura do verso

Chega a um ponto

De coalizão.

Crise

Alexandre Bezerra de A. Filho

O Sol parece penetrar sua pele
E a ferver seu sangue.
Os pés que deveriam te sustentar,
Cambaleiam
E andam trôpegos
O peito, antes estufado,
Agora se comprime.
A sensação é de que grilhões
Foram amarrados ao seu redor.
A respiração, sem ritmo e ofegante
Sua cabeça alardeia sensações
E pensamentos.

A mensagem que esperava,
Não veio.
Não veio o bom dia
O bonde não veio
Ninguém bateu a sua porta
Quando procurou o povo
Já haviam ido embora.
A utopia morreu.

O mundo está em crise
Você está em crise
Sem saber para quem
Ou porquê
Você grita.

Café Saudade

Alexandre Bezerra de A. Filho

Elas esperam
Eles as fazem esperar
Goles de café.
Cheiro de cappuccino
Isabel,
Tereza,
Cecília...
Elas esperam...
Eles lhes escrevem sonetos
Elas tomam café.
Eles se perdem na cidade
Café com sabor de saudade
Natal,
Carnaval,
Carnal...
Anotei seu nome no jornal.

O Boletim Bibliográfico Ano III - Número 35, de 30 de abril de 1951, reproduziu a ata da Câmara Municipal de Mossoró da Sessão de 30 de novembro de 1923

SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE NOVEMBRO DE 1923
PRESIDÊNCIA DO CIDADÃO XAVIER FILHO

"Aos três dias do mês de novembro de mil novecentos e vinte e três, nesta cidade de Mossoró, no salão da Secretaria Municipal, pelas onze horas do dia, presente o Srs. Xavier Filho, Hemetério Leite, Francisco Marcelino e Alfredo Fernandes, foi aberta a sessão. Ata: Não houve. Constou do seguinte: dois ofícios do Diretor da Escola Remington de Campina Grande; uma apresentação do Sr. Alfredo Fernandes contra José Sabino por este deitado fogo nas matas entre o seguinte poço e o lugar Boa Sorte, deste Município. De uma carta do Sr. Camilo Porto Figueiredo, pedindo para a municipalidade tomar o efetivo pagamento de saldo na importância de 5.152$140 e respectivo juro, a contar de 8 de fevereiro de 1921, podendo o dito pagamento ser feito aos Srs. Francisco Marcelino & Cia., que teve autorização para o aludido fim e de diversos telegramas trocados entre o Presidente da Intendência e o Exmo. Governador do Estado relativamente a subvenção dada por esta ao Município, na importância de quatro contos de réis, (4.000$000) para continuação dos trabalhos na estrada desta Cidade de Pau dos Ferros. Em seguida o Sr. Presidente pediu a palavra e requereu que os trabalhos da presente sessão fossem suspensos e se inserisse na ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Coronel Manoel Benício de Melo que prestou a municipalidade relevantes serviços; submetido a votação, o dito requerimento foi por unanimidade aprovado. Levantou-se a sessão. E eu, Francisco Chagas de Albuquerque, secretário que fiz e escrevi a presente ata.

Francisco Xavier, Presidente.

Hemetério Leite.

Dr. Antônio Soares Júnior.

Francisco Marcelino de Oliveira.

Sebastião Fernandes Gurgel.

Francisco Vicente Cunha da Mota".